

2º simpósio regional de geologia 1979

rio claro
15 a 18 novembro

00745-1-08

CELSON DE BARROS GOMES
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DMP
CAIXA POSTAL 20899
01000 - SÃO PAULO

SP

programa e resumos

558.16106
S612
2.b

sbgr · núcleo de são paulo

queno a grande porte, intercalados com bancos de lamitos vermelho a marrom, arenosos, laminação incipiente e lentes de arenitos; ocorre extensivamente do sul ao norte do Estado, sobre a unidade 2 (sul), 3 (centro-oeste, noroeste) e sobre o basalto (nordeste), correspondendo à fácies Taciba;

Unidade 5: similar à unidade 4, porém com arenitos mais grosseiros e textural e mineralogicamente mais imaturos; ocorre no centro-leste sobre o basalto, gradando para a unidade 4 para oeste e norte, correspondendo à fácies Ubirajara;

Unidade 6: arenitos grosseiros a conglomeráticos com abundante cimento e nódulos calcíferos; ocorre atualmente em testemunhos nos divisores das principais bacias de drenagem sobre as unidades 4 e 5; para leste e nordeste assenta-se sobre o basalto, correspondendo à litofácies ou Formação Marília.

As relações de contato e distribuição regional destas unidades sugerem que sua deposição foi parcialmente contemporânea em um sistema fluvial complexo, com variações regional e temporal no afluxo de clásticos, nas características climáticas, na taxa de subsidência e no soerguimento de áreas marginais.

A geometria e o arranjo espacial das unidades fornecem uma boa perspectiva para a análise estratigráfica do sistema cretáceo no Estado de São Paulo. Do ponto de vista de classificação as características descritas indicam que as unidades podem ser englobadas, propondo-se o termo Grupo Bauru, o qual é composto por 4 formações definidas neste trabalho e correspondentes às unidades 1, unidade 2, conjunto das unidades 3, 4 e 5 e unidade 6.

* UNESP - Rio Claro.

** USP - São Paulo

*** DAEE - São Paulo.

O CENOZÓICO NA BACIA DO PARANÁ*

Vicente J. Fúlforo**

A diferenciação entre as razões de subsidência dos centros deposicionais e levantamento dos arcos marginais já evidenciados no final do Mesozóico, atinge a sua maior definição durante o Cenozóico. A região ao sul do Arco de Ponta Grossa mostra uma continuada elevação, resultando em ampla escavação do planalto basáltico, somente interrompida nos flancos do escudo sul-riograndense-uruguaio, região deprimida, que recebe sedimentação ligada a evolução da bacia costeira de Pelotas. Ao norte do arco os mesmos condicionamentos tecto-sedimentares que comandaram o último evento sedimentar mesozóico, continuam a persistir não tendo, no entanto, como resultado de sua ação, uma sedimentação homogênea em toda a região setentrional. Um ciclo de erosão ocorre entre as primeiras sedimentações cenozóicas e o ciclo mesozóico pois os primeiros depósitos encontrados situam-se em paleovales escavados em sedimentos desta idade. Na margem oriental da bacia, o apacecimento das bacias de São Paulo e Taubaté, esta última contendo fósseis miocenos nos sedimentos basais, representa uma datação segura para as grandes movimentações no interior continental e os sedimentos a elas correlacionáveis. Seguem-se os sedimentos associados a escavação e implantação da drenagem atual, que se amolda à reestruturação miocênica do arcabouço geológico da área setentrional da bacia. A morfologia atual e a sedimentação a ela associada, nesta área, tanto no interior continental, como em seus flancos, representa o resultado da sua evolução Plio-pleistocênica.

* Trabalho realizado com auxílio do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

** Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo.